

O CAMINHO FAZ-SE CAMINHANDO

O SITAVA reuniu, no passado dia 26 de abril, com o CEO das OGMA, Eng.º Marco Túlio Pellegrini, onde nos foi finalmente dada resposta à proposta reivindicativa para 2018, enviada à empresa há já vários meses. Nessa reunião, foi também apresentada a nova Diretora de Pessoal das OGMA, Dra. Rita Baptista.

Manifestámos a nossa discordância face à atitude da empresa de, mais uma vez, recusar discutir uma atualização da tabela salarial, tal como tem sido reiteradamente proposto pelo SITAVA. Porque consideramos este tema de crucial importância, iremos continuar a insistir, como sempre temos feito, na melhoria dos salários e das condições de vida dos trabalhadores.

No decurso desta reunião, com vista à discussão das muitas propostas apresentadas pelo SITAVA, foram calendarizadas com a Dr.ª Rita Baptista (CPE), um plano de reuniões. A primeira delas, realizou-se no passado dia 21 de junho.

Da nossa parte, mais uma vez manifestámos a nossa oposição à política da empresa em relação às atualizações salariais, de que resulta sempre em cada ano, um significativo número de trabalhadores que não são abrangidos pelo ato de gestão da Empresa. Esta prática da Empresa, está agora também em clara contradição com o código de ética recentemente distribuído.

Quanto a formas de organização do tempo de trabalho, está hoje mais claro que, o chamado banco de horas, foi mais uma "importação política" externa afastada da realidade da empresa e dos seus trabalhadores. A Direção do SITAVA, já em outubro de 2017, fez um desafio à empresa para uma discussão mais profunda sobre a matéria e, mais uma vez, manifestámos a nossa disponibilidade para encontrar alternativas a esta matéria.

Outro tema abordado, tem a ver com o trabalho em regime de turnos fixos. O SITAVA defendeu nesta reunião, assim como defendeu no passado, a rotatividade dos turnos como forma de melhor distribuição do esforço entre todos, com a respetiva compensação monetária.

Em relação às férias, insistimos no acréscimo do número de dias, de acordo com o que livremente foi negociado. É entendimento do SITAVA que, mesmo depois da alteração do Código de Trabalho, a Empresa não ficou impedida de o fazer. Esta medida seria, de alguma forma, um contributo para compensar o condicionalismo introduzido pelo calendário produtivo, na marcação das férias.

Transmitimos também aos responsáveis da Empresa, uma preocupação que nos chega, cada vez com mais insistência e de cada vez mais trabalhadores a quem são aplicadas as regras da CGA. Estes trabalhadores, sentem-se esquecidos e ignorados pela Empresa.

Sabendo todos nós que a aplicação deste regime de trabalho a estes trabalhadores, não foi escolha própria, mas sim porque este era o único vigente na altura da sua admissão, estranhámos agora que tal circunstância seja motivo de discriminação.

Seria bom que a Empresa refletisse e reconhecesse que se já comemorou o seu centenário muito deve às várias gerações destes trabalhadores que a foram construindo ao longo de muitos anos.

Temos forte convicção que, no futuro, a motivação dos trabalhadores das OGMA, passa por uma maior abertura por parte da Empresa para uma revisão progressista do Acordo de Empresa em vigor, cujas regras segundo a Empresa, se aplicam a mais de 95% dos trabalhadores. Para isso fazemos um apelo à Empresa declarando que, pela nossa parte, estamos completamente empenhados para contribuir para essa motivação.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

www.sitava.pt